

## Índice

---

### 5. Gerenciamento de riscos e controles internos

5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos	1
5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado	4
5.3 - Descrição - Controles Internos	5
5.4 - Alterações significativas	6

### 10. Comentários dos diretores

10.1 - Condições financeiras/patrimoniais	7
10.2 - Resultado operacional e financeiro	13
10.3 - Efeitos relevantes nas DFs	15
10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases	16
10.5 - Políticas contábeis críticas	17
10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs	19
10.7 - Coment. s/itens não evidenciados	20
10.8 - Plano de Negócios	21
10.9 - Outros fatores com influência relevante	22

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

### 5.1. Descrever, quantitativa e qualitativamente, os principais riscos de mercado a que o emissor está exposto, inclusive em relação a riscos cambiais e a taxas de juros

A Investimentos Bemge é uma subsidiária integral do Itaú Unibanco Holding S.A, sendo que os instrumentos financeiros são parte integrante da Carteira de Negociação e Carteira de Não Negociação do conglomerado econômico-financeiro, de acordo com os critérios estabelecidos pelo Acordo de Basileia e alterações posteriores, e pelos regulamentos: Resolução no 3.464/07, do CMN, e na Circular no 3.354/07 do BACEN. Por esta razão, não será apresentada uma análise de sensibilidade das posições individuais desta instituição.

O risco de mercado é a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira, incluindo os riscos das operações sujeitas à variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações, dos índices de preços e dos preços de mercadorias (commodities), entre outros índices sobre estes fatores de risco.

A gestão de risco de mercado é o processo pelo qual monitoramos e controlamos os riscos de variações nas cotações dos instrumentos financeiros devido aos movimentos de mercado, objetivando a otimização da relação risco-retorno, valendo-se de estrutura de limites e alertas (descrita abaixo), modelos e ferramentas de gestão adequados.

Nossa estrutura de risco de mercado segrega suas operações em Carteira de Negociação e Carteira de Não Negociação, de acordo com os critérios estabelecidos por regulamentação específica.

A carteira de negociação é composta por todas as operações com instrumentos financeiros e mercadorias (inclusive derivativos), realizadas com a intenção de negociação, para se beneficiar de oportunidades de arbitragem, ou para cobertura de risco dentro desta carteira, e que não têm nenhuma restrição à negociação. Os lucros são baseados em mudanças nos preços efetivos ou esperados no curto prazo.

A carteira de não negociação caracteriza-se preponderantemente pelas operações provenientes do negócio bancário e relacionadas à gestão do balanço da instituição. Tem, como princípios gerais, a não intenção de revenda e horizonte de tempo de médio e longo prazos.

As exposições a risco de mercado inerentes aos diversos instrumentos financeiros, inclusive derivativos, são decompostas em vários fatores de risco. Fatores de risco de mercado são componentes primários do mercado na formação dos preços. Os principais grupos de fatores de risco mensurados por nós são:

- Taxas de Juros: risco de perda nas operações sujeitas às variações nas taxas de juros;
- Cupons Cambiais: risco de perda nas operações sujeitas às variações das taxas dos cupons de moedas estrangeiras;
- Variação Cambial: risco de perda nas operações sujeitas à variação cambial (ex: posições em moedas estrangeiras);
- Índices de Preços: risco de perda nas operações sujeitas às variações nas taxas dos cupons de índices de preços; e
- Renda Variável: risco de perda nas operações sujeitas à variação do preço de ações e *commodities*.

O CMN possui regulamentos que estabelecem a segregação de exposição ao risco de mercado, no mínimo, nas seguintes categorias: as taxas de juros, taxas de câmbio, ações e *commodities*. Os índices de inflação brasileiros são tratados como um grupo de fatores de risco e recebem o mesmo tratamento dos outros fatores de risco, tais como taxas de juros, taxas de câmbio, etc., e seguem a estrutura de governança de limites de risco adotada por nossa organização para o gerenciamento de risco de mercado.

As análises do risco de mercado são realizadas com base nas seguintes métricas:

- Valor em Risco (*VaR*): medida estatística que quantifica a perda econômica potencial esperada em condições normais de mercado, considerando um determinado horizonte de tempo e intervalo de confiança;
- Perdas em Cenários de Estresse (Teste de Estresse): técnica de simulação para avaliação do comportamento dos ativos, passivos e derivativos da carteira quando diversos fatores de risco são levados a situações extremas de mercado (baseadas em cenários prospectivos e históricos);
- Stop Loss: métrica que tem por objetivo a revisão das posições, caso as perdas acumuladas em um dado período atinjam um determinado valor;

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

- Concentração: exposição acumulada de determinado instrumento financeiro ou fator de risco, calculada a valor de mercado ("MtM – Mark to Market"); e
- VaR Estressado: métrica estatística derivada do cálculo de VaR, que objetiva capturar o maior risco em simulações da carteira atual, levando-se em consideração retornos observáveis em cenários históricos de extrema volatilidade.

Adicionalmente, são analisadas medidas de sensibilidade e de controle de perdas. Entre elas, incluem-se:

- Análise de Descasamentos (GAPS): exposição acumulada dos fluxos de caixa, por fator de risco, expressos a valor de mercado, alocados nas datas de vencimento;
- Sensibilidade (DV01- Delta Variation): impacto no valor de mercado dos fluxos de caixa quando submetidos a um aumento de 1 ponto-base nas taxas de juros atuais ou na taxa do indexador; e
- Sensibilidades aos Diversos Fatores de Riscos (GREGAS) – derivadas parciais de uma carteira de opções em relação aos preços dos ativos-objetos, às volatilidades implícitas, às taxas de juros e ao tempo.

### VaR - Consolidado Itaú Unibanco Holding

Aprimoramos recentemente nossa metodologia interna para cálculo do VaR Consolidado, migrando da abordagem Paramétrica para a "Simulação Histórica" (com exceção das Unidades Externas, que estão em processo de migração para a metodologia "Simulação Histórica"). Esta nova metodologia efetua o reapreçamento integral de todas as posições, usando a real distribuição histórica dos ativos.

A tabela abaixo mostra o VaR Total Consolidado (em ambas metodologias), que compreende nossas carteiras de negociação e não negociação e nossas subsidiárias no exterior, demonstrando onde se encontram as maiores concentrações de risco de mercado (subsidiárias no exterior: Itaú BBA International, Banco Itaú Argentina, Banco Itaú Chile, Banco Itaú Uruguai, Banco Itaú Paraguai e Itaú BBA Colômbia). Seguimos com nossa política de operar dentro de limites reduzidos em relação a nosso capital no período, mantendo nossa gestão conservadora e a diversificação da carteira.

(R\$ milhões)												
VaR Global (Paramétrico)	Média	Mínimo	Máximo	31/12/2014	Média	Mínimo	Máximo	31/12/2013	Média	Mínimo	Máximo	31/12/2012
Grupo de Fatores de Risco												
Taxa de Juros	89,0	37,0	193,0	127,8	172,4	65,6	416,9	69,1	191,2	71,8	427,6	348,7
Opções Cambiais	43,8	21,1	149,4	90,4	26,2	8,6	76,7	45,2	20,4	7,3	49,6	11,4
Variação Cambial	28,7	3,6	110,6	8,9	34,5	4,4	70,2	10,4	25,7	4,6	53,9	8,8
Índices de Preços	89,0	45,9	144,7	82,9	76,1	37,3	155,5	65,7	110,3	14,8	325,0	51,2
Renda Variável	19,1	10,4	35,0	24,8	29,6	14,0	60,1	20,4	24,2	13,6	43,5	16,8
Unidades Externas												
Itaú BBA International	1,1	0,4	2,3	1,6	2,4	1,6	4,1	1,9	1,7	0,7	5,1	1,1
Banco Itaú Argentina	4,0	0,9	18,8	1,9	4,0	2,2	7,4	5,7	3,0	1,7	5,6	5,5
Banco Itaú Chile	3,3	1,3	5,5	5,3	5,6	2,1	13,6	2,1	5,5	3,2	9,6	4,4
Banco Itaú Uruguai	1,6	0,8	2,6	2,1	2,8	1,5	8,9	1,7	1,7	0,3	3,4	2,0
Banco Itaú Paraguai	1,3	0,6	3,6	3,5	0,9	0,4	1,8	0,9	0,4	0,2	1,4	1,0
Banco Itaú BBA Colômbia	0,4	0,1	1,2	0,5	0,4	0,0	1,3	0,2	-	-	-	-
Efeito de Diversificação <sup>(1)</sup>	(169,3)				(113,0)				(77,1)			
Total	125,5	59,0	231,4	180,4	224,5	97,9	443,4	110,4	289,7	118,0	601,4	373,7
(1) Redução do risco, devida à combinação de todos os fatores de riscos.												
VaR Global (Simulação histórica) <sup>(1)</sup>	Média	Mínimo	Máximo	31/12/2014								
Grupo de Fatores de Risco												
Taxa de Juros	92,4	37,0	161,8	124,8								
Opções Cambiais	60,4	21,1	93,2	83,6								
Variação Cambial	36,1	3,6	141,2	26,5								
Índices de Preços	99,1	45,9	162,9	115,7								
Renda Variável	22,8	10,4	60,7	22,5								
Unidades Externas												
Itaú BBA International	1,1	0,4	2,3	1,6								
Banco Itaú Argentina	4,0	0,9	18,8	1,9								
Banco Itaú Chile	3,3	1,3	5,5	5,3								
Banco Itaú Uruguai	1,6	0,8	2,6	2,1								
Banco Itaú Paraguai	1,3	0,6	3,6	3,5								
Banco Itaú BBA Colômbia	0,4	0,1	1,2	0,5								
Efeito de Diversificação <sup>(2)</sup>	(194,9)											
Total	131,9	59,0	227,7	193,1								

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.1 - Descrição - Gerenciamento de riscos

### Análise de Sensibilidade (Carteira de Negociação e Carteira de Não Negociação)

Conforme requerido pelas regulações brasileiras, realizamos a análise de sensibilidade por fatores de risco de mercado considerados relevantes. As maiores perdas resultantes são apresentadas abaixo, com impacto no resultado, por fator de risco, em cada um dos cenários e líquidas de efeitos fiscais, fornecendo uma visão de nossa exposição em cenários excepcionais.

As análises de sensibilidade das Carteiras de Não Negociação e de Negociação aqui apresentadas são uma avaliação estática da exposição da carteira e, portanto, não consideram a capacidade dinâmica de reação da gestão (tesouraria e áreas de controle) que aciona medidas mitigadoras do risco, minimizando a possibilidade de perdas significativas. Adicionalmente, o estudo tem fins exclusivos de divulgação da exposição a riscos, dissociado de quaisquer práticas contábeis que adotamos.

Exposições		R\$ mil					
		Carteira de Negociação <sup>1</sup>			Carteiras de Negociação e		
		31 de Dezembro, 2014			Carteira de Não Negociação <sup>1</sup>		
		31 de Dezembro, 2014			31 de Dezembro, 2014		
Fatores de Risco	Risco de Variação em	Cenário I	Cenário II	Cenário III	Cenário I	Cenário II	Cenário III
Prefixado	Taxas de juros prefixadas em reais	(540)	(126.764)	(237.705)	(5.493)	(1417.835)	(2.688.954)
Cupons Cambiais	Taxas de cupons de moedas estrangeiras	22	(1729)	(3.374)	-	(9.266)	(34.458)
Moedas Estrangeiras	Taxas de câmbio	610	165.600	337.463	(17.308)	(247.730)	(414.333)
Índices de Preços	Taxas de cupons de índices de preços	(16)	(5.703)	(11.680)	(1.700)	(238.647)	(430.973)
TR	Taxas de cupom de TR	(20)	(5.093)	(9.579)	705	(224.170)	(473.074)
Ações	Preços de ações	(78)	(11.769)	(35.990)	166	(49.699)	(122.034)
<b>Total</b>		<b>(22)</b>	<b>14.542</b>	<b>39.135</b>	<b>(22.135)</b>	<b>(2.197.347)</b>	<b>(4.163.826)</b>

<sup>1</sup> Valores líquidos dos efeitos fiscais.

Para mensurar estas sensibilidades, utilizamos os seguintes cenários (modificados a partir do segundo trimestre de 2014):

- Cenário I: Acréscimo de 1 ponto-base nas taxas de juros e índices associados, e 1 ponto percentual nos preços de moedas e ações;
- Cenário II: Aplicação de choques de 25 por cento nas taxas das curvas de juros pré-fixado, cupom de moedas, inflação, índices de taxas de juros e nos preços de moedas e ações, tanto de crescimento quanto de queda, sendo consideradas as maiores perdas resultantes por fator de risco; e
- Cenário III: Aplicação de choques de 50 por cento nas taxas das curvas de juros pré-fixado, cupom de moedas, inflação e índices de taxas de juros e nos preços de moedas e ações, tanto de crescimento quanto de queda, sendo consideradas as maiores perdas resultantes por fator de risco.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.2 - Descrição - Gerenciamento de riscos de mercado****5.2. Descrever a política de gerenciamento de riscos de mercado adotada pelo emissor, seus objetivos, estratégias e instrumentos, indicando:**

A estratégia de gerenciamento de risco do Itaú Unibanco busca balancear seus objetivos de negócio, considerando, dentre outros:

- Conjuntura política, econômica e de mercado;
- Carteira de risco de mercado do Itaú Unibanco;
- Capacidade de atuar em mercados específicos.

A gestão de riscos do Emissor busca as melhores práticas de governança corporativa recomendadas por organismos internacionais e pelo Acordo de Basileia.

A política institucional de gerenciamento de risco de mercado é um conjunto de princípios contidos em regulamentação CMN (Conselho Monetário Nacional), e aplicável a todas as unidades de negócio e entidades organizacionais do Itaú Unibanco.

**a) Riscos para os quais se busca proteção**

Busca-se proteção primordialmente para os riscos de taxas de juros, inflação e variação cambial.

**b) Estratégia de proteção patrimonial (*hedge*)**

A estratégia de proteção objetiva evitar que oscilações dos fatores relevantes de mercado comprometam o valor do patrimônio.

**c) Instrumentos utilizados para proteção patrimonial (*hedge*)**

Quando necessário, o Emissor realiza operações com instrumentos financeiros derivativos no mercado.

**d) Parâmetros utilizados para o gerenciamento desses riscos**

Os parâmetros usados pelo Emissor consistem do uso de métricas de risco de mercado, tais como: Valor em Risco (*VaR*), *VaR* Stressado, Perdas em Cenários de Estresse (Teste de Estresse), *Stop Loss* e Concentração.

**e) Se o emissor opera instrumentos financeiros com objetivos diversos de proteção patrimonial (*hedge*) e quais são esses objetivos**

O Emissor realiza *hedge* de operações de clientes e de posições proprietárias, inclusive de investimentos no exterior, buscando mitigar os riscos derivados das oscilações dos preços de fatores de risco de mercado (ex: preços) e a manutenção do enquadramento das operações nos limites de exposição vigentes. Derivativos são os instrumentos mais utilizados para a execução destas atividades de *hedges*. Nas situações em que essas operações se configuram como *hedge* contábil, gera-se documentação comprobatória específica, inclusive com o acompanhamento contínuo da efetividade do *hedge* (retrospectivo e prospectivo) e das demais alterações no processo contábil. Os procedimentos de *hedge* contábil e econômico são regidos por normativos institucionais.

**5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.3 - Descrição - Controles Internos****5.3. Informar se, em relação ao último exercício social, houve alterações significativas nos principais riscos de mercado a que o emissor está exposto ou na política de gerenciamento de riscos adotada**

Objetivando o contínuo aprimoramento do gerenciamento dos riscos de mercado o Itaú Unibanco ao longo de 2014, aprimorou sua metodologia interna para cálculo *VaR* Consolidado, que compreende nossas carteiras de negociação e não negociação, migrando da abordagem Paramétrica para a “Simulação Histórica” (com exceção das Unidades Externas, que estão em processo de migração para a metodologia “Simulação Histórica”). Esta nova metodologia efetua o reapreçamento integral de todas as posições, usando a real distribuição histórica dos ativos.

## 5. Gerenciamento de riscos e controles internos / 5.4 - Alterações significativas

### 5.4. Fornecer outras informações que o emissor julgue relevantes

O processo de gerenciamento de risco de mercado do Emissor ocorre dentro da governança e hierarquia de Comissões e limites aprovados especificamente para este fim, sensibilizando diferentes níveis (exemplo: Carteira de Não Negociação e Carteira de Negociação) e classes de risco de mercado (como risco de taxa de juros, risco de variação cambial, entre outros). Relatórios diários de risco, utilizados pelas áreas de negócios e de controle, são emitidos para os executivos. Além disso, o processo de gestão e controle de risco de mercado é submetido a revisões periódicas.

O arcabouço de limites e alertas cobre desde o acompanhamento de indicadores agregados de risco (nível de carteira) até limites granulares (nível de mesas individuais). A estrutura de limites de risco de mercado estende-se ao nível de fator de risco, com limites específicos que visam melhorar o processo de acompanhamento e compreensão dos riscos, bem como evitar a concentração de riscos. Estes limites são dimensionados avaliando-se os resultados projetados do balanço, tamanho do patrimônio, liquidez, complexidade e volatilidades dos mercados e nosso apetite de risco.

Saiba mais sobre o gerenciamento de risco no site de Relações com Investidores ([www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores](http://www.itaubr.com.br/relacoes-com-investidores)) na rota: Governança Corporativa >> Gerenciamento de Riscos – Pilar 3.

## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### 10.1. Os diretores devem comentar sobre:

a) *Condições financeiras e patrimoniais gerais; b) Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas, indicando: I - Hipóteses de resgate e, II - Fórmula de cálculo do valor de resgate; c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos; d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas; e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez; f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda: I - Contratos de empréstimo e financiamento relevantes, II - Outras relações de longo prazo com instituições financeiras, III - Grau de subordinação entre as dívidas e, IV - Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário; g) Limites de utilização dos financiamentos já contratado; e h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras..*

As demonstrações financeiras da Investimentos Bemge S.A. estão em conformidade com o padrão contábil internacional - *International Financial Reporting Standards* ("IFRS").

#### a) *Condições financeiras e patrimoniais gerais*

A Investimentos Bemge apresentou em 31 de dezembro de 2014 lucro líquido de R\$ 10.799 mil (R\$ 7.516 mil em 31 de dezembro de 2013 e R\$ 7.793 mil em 31 de dezembro de 2012) e patrimônio líquido de R\$ 167.935 mil (R\$ 157.239 mil em 31 de dezembro de 2013 e R\$ 149.794 mil em 31 de dezembro de 2012). O lucro líquido por ação foi de R\$ 4,57 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 3,18 em 31 de dezembro de 2013 e R\$ 3,30 em 31 de dezembro de 2012), enquanto o valor patrimonial por ação atingiu R\$ 71,04 (R\$ 66,52 em 31 de dezembro de 2013 e R\$ 63,37 em 31 de dezembro de 2012).

Os ativos totais atingiram R\$ 171.180 mil em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 160.552 mil em 31 de dezembro de 2013 e R\$ 152.148 mil em 31 de dezembro de 2012). Em 31 de dezembro de 2014, os principais ativos eram representados por Ativos Financeiros Mantidos para Negociação no valor de R\$ 93.931 mil (R\$ 84.509 mil em 31 de dezembro de 2013 e R\$ 135.525 mil em 31 de dezembro de 2012) e por Aplicações no Mercado Aberto no valor de R\$ 72.602 mil (R\$ 65.737 mil em 31 de dezembro de 2013 e R\$ 5.177 mil em 31 de dezembro de 2012).

Nossos Diretores acreditam que nossas condições financeiras e patrimoniais são suficientes para mantermos nosso plano de negócios, desenvolvermos nossas atividades e cumprirmos com nossas obrigações de curto e médio prazos.

#### b) *Estrutura de capital e possibilidade de resgate de ações ou quotas*

O capital social está representado por 2.363.936 ações escriturais sem valor nominal, sendo 792.124 ações ordinárias e 1.571.812 preferenciais.

Os acionistas têm direito a receber como dividendo mínimo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 1% (um por cento) do lucro líquido ajustado, conforme disposto no Estatuto Social. Em 31 de dezembro de 2014 foram provisionados dividendos no montante de R\$ 103 mil à razão de R\$ 0,041 por ação ordinária e R\$ 0,045 por ação preferencial. Em 31 de dezembro de 2013 foi provisionado o montante de R\$ 71 mil à razão de R\$ 0,028 por ação ordinária e R\$ 0,031 por ação preferencial. Em 31 de dezembro de 2012 foi provisionado o montante de R\$ 74 mil, à razão de R\$ 0,02936 por ação ordinária e R\$ 0,03230 por ação preferencial.

No Conglomerado Itaú Unibanco, os fatores de risco são controlados e geridos de forma consolidada. Dessa forma, a Investimentos Bemge, por intermédio da instituição líder Itaú Unibanco Holding, julga adequado o atual nível do índice de Basileia (16,9% com base no Consolidado Operacional) no conglomerado econômico-financeiro.

#### I - Hipóteses de resgate

Não há hipótese de resgate de ações do emissor além das legalmente previstas.

#### II – Fórmula de cálculo do valor de resgate – Não aplicável



## 10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais

### *c) Capacidade de pagamento em relação aos compromissos financeiros assumidos*

A Investimentos Bemge possui operações de compra com compromisso de revenda (operações compromissadas) de ativos financeiros.

Os ativos financeiros mantidos para negociação são os ativos adquiridos principalmente com o intuito de venda no curto prazo. Os ativos incluídos nesta categoria são reconhecidos inicialmente e subsequentemente pelo seu valor justo. Os custos de transação são registrados diretamente na Demonstração do Resultado. Os ganhos e perdas oriundos de alterações no valor justo e as receitas de juros e rendimentos dessas operações são incluídos diretamente na Demonstração do Resultado na rubrica Receitas Financeiras.

Os ativos financeiros aceitos como garantias em nossos compromissos de revenda podem ser usados, quando permitido pelos termos dos acordos, como garantias de nossos compromissos de recompra ou podem ser vendidos.

No Brasil, o controle de custódia de ativos financeiros é centralizado e a posse das aplicações no mercado aberto é temporariamente transferida ao comprador.

### *d) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes utilizadas*

Em 31/12/2014, 31/12/2013 e 31/12/2012 não existiam posições em aberto no mercado de derivativos.

### *e) Fontes de financiamento para capital de giro e para investimentos em ativos não-circulantes que pretende utilizar para cobertura de deficiências de liquidez*

Em 31 de dezembro de 2014, a Investimentos Bemge não possuía deficiências de liquidez. Na hipótese da necessidade de liquidez, a companhia poderá recorrer a instrumentos já utilizados, porém não se limitando somente a eles, para adequação de sua liquidez.

### *f) Níveis de endividamento e as características de tais dívidas, descrevendo ainda:*

#### **I - Contratos de empréstimo e financiamento relevantes**

Não houve.

#### **II - Outras relações de longo prazo com instituições financeiras**

Em 31 de dezembro de 2014, a Investimentos Bemge não possuía em seu Passivo nenhuma outra operação de longo prazo com instituições financeiras. No entanto, buscamos sempre desenvolver boas relações comerciais com os principais agentes financeiros no mercado, visando o pronto acesso a linhas de crédito para financiamento de investimentos e eventuais demandas de capital de giro.

#### **III - Grau de subordinação entre as dívidas**

Não existe grau de subordinação contratual entre nossas dívidas.

#### **IV - Eventuais restrições impostas ao emissor, em especial, em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.**

Não possuímos outras restrições em relação a limites de endividamento e contratação de novas dívidas, à distribuição de dividendos, à alienação de ativos, à emissão de novos valores mobiliários e à alienação de controle societário.

### *g) Limites de utilização dos financiamentos já contratados – Não aplicável.*

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

*h) Alterações significativas em cada item das demonstrações financeiras.*

**2014 x 2013**

As tabelas abaixo apresentam os valores relativos às demonstrações financeiras dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2014 e 31 de dezembro de 2013.

**INVESTIMENTOS BEMGE S.A.****Balanço Patrimonial**

*(Em Milhares de Reais)*

<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2014</b>	<b>31/12/2013</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>94.208</b>	<b>84.917</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	15	20
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	93.931	84.509
Outros Ativos Financeiros	-	7
Ativos Fiscais - Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	28	147
Outros Ativos	234	234
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>76.972</b>	<b>75.635</b>
Aplicações no Mercado Aberto	72.602	65.737
Outros Ativos Financeiros	3.812	4.276
Ativos Fiscais	558	5.622
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	522	5.587
Outros	36	35
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>171.180</b>	<b>160.552</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>151</b>	<b>119</b>
Provisões	2	-
Obrigações Sociais	149	116
Obrigações Fiscais - Outras	-	3
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.094</b>	<b>3.194</b>
Provisões	2.244	2.240
Obrigações Fiscais - Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	850	954
<b>Total do Passivo</b>	<b>3.245</b>	<b>3.313</b>
Capital Social	79.000	79.000
Reservas Integralizadas	88.753	78.057
Reservas a Integralizar	182	182
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>167.935</b>	<b>157.239</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>171.180</b>	<b>160.552</b>

A Investimentos Bemge apresentou ao final de 2014, lucro líquido de R\$ 10.799 mil (R\$ 7.516 mil no ano de 2013) e patrimônio líquido de R\$ 167.935 mil (R\$ 157.239 mil no ano de 2013). O lucro líquido por ação foi de R\$ 4,57 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 3,18 em 31 de dezembro de 2013), enquanto o valor patrimonial por ação atingiu R\$ 71,04 (R\$ 66,52 em 31 de dezembro de 2013).

Os ativos totais atingiram R\$ 171.180 mil em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 160.552 mil em 31 de dezembro de 2013). Em 31 de dezembro de 2014, os principais ativos eram representados por Ativos Financeiros Mantidos para Negociação no valor de R\$ 93.931 mil (R\$ 84.509 mil em 31 de dezembro de 2013) e por Aplicações no Mercado Aberto no valor de R\$ 72.602 mil (R\$ 65.737 mil em 31 de dezembro de 2013).

Em 31 de dezembro de 2014 os outros ativos financeiros estavam compostos por Depósitos em Garantia de Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias no montante de R\$ 3.812 mil (R\$ 4.283 mil em 31 de dezembro de 2013).

## **10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

Os ativos fiscais totalizaram R\$ 586 mil em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 5.769 mil em 31 de dezembro de 2013) e estavam compostos por Impostos a Compensar, no valor de R\$ 550 mil (R\$ 5.734 mil em 31 de dezembro de 2013), e outros no valor de R\$ 36 mil (R\$ 35 mil em 31 de dezembro de 2013).

As provisões fiscais totalizaram R\$ 2.246 mil em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 2.240 mil em 31 de dezembro de 2013) e estavam compostas por obrigações legais – fiscais e previdenciárias no valor de R\$ 2.243 mil (R\$ 2.225 mil em 31 de dezembro de 2013) e outros no valor de R\$ 3 mil (R\$ 15 mil em 31 de dezembro de 2013).

Os acionistas têm direito a receber como dividendo mínimo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 1% (um por cento) do lucro líquido ajustado, conforme disposto no Estatuto Social. Em 31 de dezembro de 2014 foram provisionados dividendos no montante de R\$ 103 mil à razão de R\$ 0,041 por ação ordinária e R\$ 0,045 por ação preferencial. Em 31 de dezembro de 2013 foi provisionado o montante de R\$ 71 mil à razão de R\$ 0,028 por ação ordinária e R\$ 0,031 por ação preferencial. Em 31 de dezembro de 2012 foi provisionado o montante de R\$ 74 mil, à razão de R\$ 0,02936 por ação ordinária e R\$ 0,03230 por ação preferencial.

As operações realizadas entre partes relacionadas, basicamente com o controlador Itaú Unibanco S.A., são divulgadas em atendimento à Deliberação nº 642, de 7 de outubro de 2010, da CVM. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade. Em 31 de dezembro de 2014, destacaram-se as Aplicações no Mercado Aberto – Posição Bancada, com vencimento acima de 365 dias, no valor de R\$ 72.602 mil (R\$ 65.737 mil em 31 de dezembro de 2013).

Os administradores da Investimentos Bemge também integram os órgãos de administração de seu controlador indireto, Itaú Unibanco Holding, ou de empresas controladas por ele. Por essa razão, referidos administradores são remunerados apenas pelas funções que exercem em tais empresas e não receberam, nos exercícios de 2014, 2013 e 2012, remuneração específica pelo fato de participarem de órgãos de administração da companhia.

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais****2013 x 2012**

As tabelas abaixo apresentam os valores relativos às demonstrações financeiras dos exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2013 e 2012.

	R\$mil	
<b>ATIVO</b>	<b>31/12/2013</b>	<b>31/12/2012</b>
<b>CIRCULANTE</b>	<b>84.917</b>	<b>143.110</b>
Caixa e Equivalentes de Caixa	20	24
Ativos Financeiros Mantidos para Negociação	84.509	135.525
Outros Ativos Financeiros	7	1.650
Ativos Fiscais	147	5.709
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	147	5.671
Outros	-	38
Outros Ativos	234	202
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>75.635</b>	<b>9.038</b>
Aplicações no Mercado Aberto	65.737	5.177
Outros Ativos Financeiros	4.276	3.145
Ativos Fiscais	5.622	716
Imposto de Renda e Contribuição Social - Correntes	5.587	-
Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	-	716
Outros	35	-
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>160.552</b>	<b>152.148</b>
<b>PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>	<b>119</b>	<b>119</b>
Obrigações Sociais	116	119
Obrigações Fiscais - Outras	3	-
<b>NÃO CIRCULANTE</b>	<b>3.194</b>	<b>2.235</b>
Provisões	2.240	2.235
Obrigações Fiscais - Imposto de Renda e Contribuição Social - Diferidos	954	-
<b>Total do Passivo</b>	<b>3.313</b>	<b>2.354</b>
Capital Social	79.000	74.000
Reservas Integralizadas	78.057	75.612
Reservas a Integralizar	182	182
<b>Total do Patrimônio Líquido</b>	<b>157.239</b>	<b>149.794</b>
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>160.552</b>	<b>152.148</b>

A Investimentos Bemge apresentou, em 31 de dezembro de 2013, lucro líquido de R\$ 7.516 mil (R\$ 7.793 mil em 31 de dezembro de 2012) e patrimônio líquido de R\$ 157.239 mil (R\$ 149.794 mil em 31 de dezembro de 2012). Nosso lucro por ação em 2013 foi de R\$ 3,18 comparado a um lucro por ação de R\$ 3,30 em 2012.

Os ativos totais atingiram R\$ 160.552 mil em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 152.148 mil em 31 de dezembro de 2012). Em 31 de dezembro de 2013, os principais ativos eram representados por Ativos Financeiros Mantidos para Negociação no valor de R\$ 84.509 mil (R\$ 135.525 mil em 31 de dezembro de 2012) e por Aplicações no Mercado Aberto no valor de R\$ 65.737 mil (R\$ 5.177 mil em 31 de dezembro de 2012).

Em 31 de dezembro de 2013 os outros ativos financeiros estavam compostos por Depósitos em Garantia de Obrigações Legais – Fiscais e Previdenciárias no montante de R\$ 4.283 mil (R\$ 4.795 mil em 31 de dezembro de 2012).

Os ativos fiscais totalizaram R\$ 5.769 mil em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 6.425 mil em 31 de dezembro de 2012) e estavam compostos por Impostos a Compensar, no valor de R\$ 5.734 mil (R\$ 5.671 mil em 31 de dezembro de 2012), Impostos Diferidos no valor de R\$ 716 mil em 31 de dezembro de 2012 e outros no valor de R\$ 35 mil (R\$ 38 mil em 31 de dezembro de 2012).

**10. Comentários dos diretores / 10.1 - Condições financeiras/patrimoniais**

As provisões fiscais totalizaram R\$ 2.240 mil em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 2.235 mil em 31 de dezembro de 2012) e estavam compostas por obrigações legais – fiscais e previdenciárias no valor de R\$ 2.225 mil (R\$ 2.220 mil em 31 de dezembro de 2012) e outros no valor de R\$ 15 mil (R\$ 15 mil em 31 de dezembro de 2012).

Os acionistas têm direito a receber como dividendo mínimo obrigatório, em cada exercício, importância não inferior a 1% (um por cento) do lucro líquido ajustado, conforme disposto no Estatuto Social. Em 31 de dezembro de 2013 foi provisionado o montante de R\$ 71 mil à razão de R\$ 0,028 por ação ordinária e R\$ 0,031 por ação preferencial.

As operações realizadas entre partes relacionadas, basicamente com o controlador Itaú Unibanco S.A, são divulgadas em atendimento à Deliberação nº 642, de 7 de outubro de 2010, da CVM. Essas operações são efetuadas a valores, prazos e taxas médias usuais de mercado, vigentes nas respectivas datas, e em condições de comutatividade. Em 31 de dezembro de 2013, destacaram-se as Aplicações no Mercado Aberto – Posição Bancada, com vencimento acima de 365 dias, no valor de R\$ 65.737 mil (R\$ 5.177 mil em 31 de dezembro de 2012).

Os administradores da Investimentos Bemge também integram os órgãos de administração de seu controlador indireto, Itaú Unibanco Holding, ou de empresas controladas por ele. Por essa razão, referidos administradores são remunerados apenas pelas funções que exercem em tais empresas e não receberam, nos exercícios de 2014, 2013 e 2012, remuneração específica pelo fato de participarem de órgãos de administração da companhia.

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro****10.2. Os diretores devem comentar:**

- a) *Resultados das operações do emissor, em especial: I - Descrição de quaisquer componentes importantes da receita e, II - Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais; b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços; c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor.*

**2014 x 2013***I - Descrição de quaisquer componentes importantes da receita*

A Investimentos Bemge apresentou ao final de 2014 resultado antes do imposto de renda e contribuição social de R\$ 16.427 mil (R\$ 11.675 mil no ano de 2013) e lucro líquido de R\$ 10.799 mil (R\$ 7.516 mil no ano de 2013). O lucro líquido por ação foi de R\$ 4,57 em 31 de dezembro de 2014 (R\$ 3,18 em 31 de dezembro de 2013), enquanto o valor patrimonial por ação atingiu R\$ 71,04 (R\$ 66,52 em 31 de dezembro de 2013).

As receitas referem-se basicamente a remuneração das aplicações financeiras, que totalizaram R\$ 17.416 mil no ano de 2014 (R\$ 12.213 mil no ano de 2013).

**INVESTIMENTOS BEMGE S.A.****Demonstração do Resultado***(Em Milhares de Reais)*

	01/01 a 31/12/2014	01/01 a 31/12/2013
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(989)</b>	<b>(538)</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(414)	(505)
Despesas Tributárias	(14)	(31)
Outras Despesas Operacionais	(561)	(2)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(989)</b>	<b>(538)</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO - Receitas Financeiras</b>	<b>17.416</b>	<b>12.213</b>
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>16.427</b>	<b>11.675</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(5.732)	(2.489)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	104	(1.670)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>10.799</b>	<b>7.516</b>
<b>Nº DE AÇÕES</b>	<b>2.363.936</b>	<b>2.363.936</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO - R\$</b>	<b>4,57</b>	<b>3,18</b>

*II - Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais*

Não ocorreram fatores que afetaram materialmente o resultado da empresa nos anos de 2014 e 2013.

- b) *Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços*

Não aplicável.

- c) *Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor.*

Não houve variações significativas no resultado atribuíveis a modificação de preços de nossos principais insumos e produtos, taxas de câmbio e inflação nos anos de 2014 e 2013.

**2013 x 2012***I - Descrição de quaisquer componentes importantes da receita*

**10. Comentários dos diretores / 10.2 - Resultado operacional e financeiro**

A Investimentos Bemge apresentou ao final de 2013 resultado antes de imposto de renda e contribuição social de R\$ 11.675 mil (R\$ 11.827 mil no ano de 2012) e lucro líquido de R\$ 7.516 mil (R\$ 7.793 mil no ano de 2012). O lucro líquido por ação foi de R\$ 3,18 em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 3,30 em 31 de dezembro de 2012), enquanto o valor patrimonial por ação atingiu R\$ 66,52 (R\$ 63,37 em 31 de dezembro de 2012).

As receitas referem-se basicamente a remuneração das aplicações financeiras, que totalizaram R\$ 12.213 mil no ano de 2013 (R\$ 12.324 mil no ano de 2012).

O capital social em 31 de dezembro de 2013 estava representado por 2.363.936 ações escriturais sem valor nominal, sendo 792.124 ações ordinárias e 1.571.812 preferenciais. Em AGO/E de 29 de abril de 2013, foi deliberado aumento de capital mediante capitalização por reservas de lucros no montante de R\$ 5.000 mil.

**INVESTIMENTOS BEMGE S.A.****Demonstração do Resultado***(Em Milhares de Reais)*

	01/01 a 31/12/2013	01/01 a 31/12/2012
<b>DESPESAS OPERACIONAIS</b>	<b>(538)</b>	<b>(497)</b>
Despesas Gerais e Administrativas	(505)	(472)
Despesas Tributárias	(31)	(19)
Outras Despesas Operacionais	(2)	(6)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>	<b>(538)</b>	<b>(497)</b>
<b>RESULTADO FINANCEIRO - Receitas Financeiras</b>	<b>12.213</b>	<b>12.324</b>
<b>RESULTADO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	<b>11.675</b>	<b>11.827</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social Correntes	(2.489)	(3.998)
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(1.670)	(36)
<b>LUCRO LÍQUIDO</b>	<b>7.516</b>	<b>7.793</b>
<b>Nº DE AÇÕES</b>	<b>2.363.936</b>	<b>2.363.936</b>
<b>LUCRO POR AÇÃO - R\$</b>	<b>3,18</b>	<b>3,30</b>

**II - Fatores que afetaram materialmente os resultados operacionais**

Não ocorreram fatores que afetaram materialmente o resultado da empresa nos anos de 2013 e 2012.

*b) Variações das receitas atribuíveis a modificações de preços, taxas de câmbio, inflação, alterações de volumes e introdução de novos produtos e serviços*

Não houve.

*c) Impacto da inflação, da variação de preços dos principais insumos e produtos, do câmbio e da taxa de juros no resultado operacional e no resultado financeiro do emissor.*

Não houve.

## 10. Comentários dos diretores / 10.3 - Efeitos relevantes nas DFs

**10.3. Os diretores devem comentar os efeitos relevantes que os eventos abaixo tenham causado ou se espera que venham a causar nas demonstrações financeiras do emissor e em seus resultados:**

a) Introdução ou alienação de segmento operacional

Não houve.

b) Constituição, aquisição ou alienação de participação societária

Não houve.

c) Eventos ou operações não usuais

Não houve.



## **10. Comentários dos diretores / 10.4 - Mudanças práticas cont./Ressalvas e ênfases**

### **10.4. Os diretores devem comentar:**

#### **a) Mudanças significativas nas práticas contábeis**

Não houve mudanças significativas nas práticas contábeis.

#### **b) Efeitos significativos das alterações em práticas contábeis**

Não houve efeitos significativos das alterações em práticas contábeis.

#### **c) Ressalvas e ênfases presentes no parecer do auditor**

Não houve ressalva e ênfase nos pareceres do auditor para os anos de 2014, 2013 e 2012.

## 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

**10.5. Os diretores devem indicar e comentar políticas contábeis críticas adotadas pelo emissor, explorando, em especial, estimativas contábeis feitas pela administração sobre questões incertas e relevantes para a descrição da situação financeira e dos resultados, que exijam julgamentos subjetivos ou complexos, tais como: provisões, contingências, reconhecimento da receita, créditos fiscais, ativos de longa duração, vida útil de ativos não-circulantes, planos de pensão, ajustes de conversão em moeda estrangeira, custos de recuperação ambiental, critérios para teste de recuperação de ativos e instrumentos financeiros**

### ***Geral***

Nossas principais práticas contábeis estão descritas na Nota 2 de nossas demonstrações contábeis para as datas-base de 31/12/2014, 31/12/2013 e 31/12/2012. A preparação das demonstrações contábeis envolve certas estimativas e premissas derivadas de nossa experiência histórica e de vários outros fatores que consideramos razoáveis e relevantes. Apesar de revisarmos continuamente essas estimativas e premissas no curso normal de nossos negócios, a apresentação da nossa condição financeira e do resultado de nossas operações freqüentemente exige que façamos julgamentos em assuntos que são inerentemente incertos. Os pontos abaixo descrevem as áreas que exigem a maioria dos julgamentos ou que envolvem um alto grau de complexidade na aplicação das políticas contábeis que afetam atualmente a nossa condição financeira e o resultado de nossas operações.

### ***Uso de Estimativas e Premissas***

A preparação das demonstrações contábeis de acordo com os Pronunciamentos Contábeis (CPCs) requer que façamos estimativas e utilizemos premissas que afetam os valores contabilizados dos ativos e passivos e a divulgação de ativos e passivos contingentes na data das demonstrações contábeis bem como os valores contabilizados de receitas e despesas durante esses mesmos períodos. Estimativas e premissas são utilizadas, por exemplo, para a determinação da vida útil de certos ativos, para a determinação de que certo ativo ou um grupo de ativos apresenta perda no seu valor recuperável, para a determinação do valor de mercado de certos instrumentos financeiros e para a classificação e cálculo de passivos contingentes. As estimativas contábeis feitas nesses contextos requerem que façamos estimativas sobre assuntos que são altamente incertos. Em cada caso, se tivermos processado outras estimativas ou se mudanças nessas estimativas ocorrerem de um período para o outro, pode existir um impacto material na nossa condição financeira e no resultado das nossas operações. Sendo assim, os resultados reais podem diferir de nossas estimativas.

### ***Valor de Mercado de Instrumentos Financeiros***

Registramos alguns de nossos instrumentos financeiros pelo seu valor de mercado. Os instrumentos financeiros registrados a valor de mercado em nosso balanço patrimonial são compostos, quando existentes, basicamente pelos títulos e valores mobiliários classificados como títulos disponíveis para venda.

Valor de mercado é definido como o valor no qual uma posição pode ser vendida ou liquidada em uma transação em condições normais de mercado. Estimamos esses valores utilizando cotações de mercado, quando disponíveis. Se essas não estiverem disponíveis, utilizamos uma variedade de fontes como cotações de corretores, modelos de precificação, preços cotados de instrumentos financeiros similares ou fluxos de caixa descontados. A determinação do valor de mercado quando não estiver disponível uma cotação de mercado envolve julgamento. Da mesma maneira, julgamentos devem ser utilizados ao estimarmos preços quando não existe nenhum parâmetro externo. Outros fatores que podem afetar as nossas estimativas são utilização de estimativas incorretas em nossos modelos e correlações inesperadas. Apesar de acreditarmos que nossos métodos de precificação são adequados e consistentes com os de outros participantes de mercado, o uso de diferentes metodologias e estimativas para determinar o valor de mercado de certos instrumentos pode resultar em valores de mercado diferentes na data do

## 10. Comentários dos diretores / 10.5 - Políticas contábeis críticas

fechamento, o que pode afetar os valores de receitas ou perdas registrados para um determinado instrumento financeiro ativo ou passivo.

Julgamentos também são requeridos para determinar se o declínio no valor de mercado abaixo do custo amortizado dos títulos disponíveis para venda ou mantidos até o vencimento é permanente, o que requereria a constituição de uma provisão com seus efeitos sendo reconhecidos no resultado do período. Utilizamos alguns fatores para determinar se uma perda é permanente, tais como o período de perda observado, o montante da perda e a expectativa de realização potencial do instrumento financeiro.

### ***Passivos Contingentes***

Somos parte em processos civis, trabalhistas, fiscais e previdenciários inerentes ao curso normal dos negócios. As provisões para essas contingências são reconhecidas com base nos seguintes critérios e premissas:

- (i) no caso de processos avaliados individualmente, na opinião dos assessores legais internos e externos quanto à probabilidade de que recursos financeiros sejam necessários para liquidar a reivindicação, quando os valores de liquidação podem ser estimados com certeza suficiente, e
- (ii) no caso de processos avaliados coletivamente, pelo uso de referências estatísticas por grupo de ações judiciais, tipo de órgão jurídico (juizado especial cível ou justiça comum) e objeto da ação.

É classificado como "provável", "possível" ou "remoto" o risco de que tais contingências provenientes dessas ações se converterem em perdas financeiras. As provisões são reconhecidas para ações classificadas com probabilidade de perda provável e são divulgados os valores de risco para as contingências com probabilidade de perda possível. Os valores das contingências são estimados a partir de modelos estatísticos ou avaliação individualizada e acompanhados periodicamente através de metodologias de backtest, de forma que, apesar da incerteza dos termos e valores dessas contingências, os métodos de controle existentes garantem que estejam estimadas de forma precisa. A Investimentos Bemge, com base na opinião de seus assessores legais, não está envolvida em processos administrativos ou judiciais que possam afetar significativamente os resultados de suas operações.

**10. Comentários dos diretores / 10.6 - Itens relevantes não evidenciados nas DFs****10.6. Com relação aos controles internos adotados para assegurar a elaboração de demonstrações financeiras confiáveis, os diretores devem comentar:****a) Grau de eficiência de tais controles, indicando eventuais imperfeições e providências adotadas para corrigi-las**

A Administração da Investimentos Bemge S.A. é responsável por estabelecer e manter Controles Internos relacionados às Demonstrações Contábeis Consolidadas da companhia.

O controle interno relacionado às demonstrações contábeis é um processo desenvolvido para fornecer conforto razoável em relação à confiabilidade das informações contábeis e à elaboração das demonstrações contábeis divulgadas de acordo as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis). Os controles internos relacionados às demonstrações contábeis incluem as políticas e procedimentos que: (i) se relacionam à manutenção dos registros que, em detalhe razoável, reflete precisa e adequadamente as transações e baixas dos ativos da companhia; (ii) fornecem conforto razoável de que as transações são registradas conforme necessário para permitir a elaboração das demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), e que os recebimentos e pagamentos da companhia estão sendo feitos somente de acordo com autorizações da administração e dos diretores da companhia; e (iii) fornecem conforto razoável em relação à prevenção ou detecção oportuna de aquisição, uso ou destinação não autorizados dos ativos da companhia que poderiam ter um efeito relevante nas demonstrações contábeis.

Devido às suas limitações inerentes, os controles internos relacionados às demonstrações contábeis podem não evitar ou detectar erros. Portanto, mesmo os sistemas determinados a serem efetivos podem apenas fornecer conforto razoável a respeito da elaboração e apresentação das demonstrações contábeis. Da mesma forma, projeções de qualquer avaliação sobre sua efetividade para períodos futuros estão sujeitas ao risco de que os controles possam se tornar inadequados devido a mudanças nas condições, ou ocorrer deterioração no nível de conformidade com as práticas ou procedimentos.

A Administração avaliou a efetividade dos Controles Internos relacionados às Demonstrações Contábeis da companhia para 31 de dezembro de 2014 de acordo com os critérios definidos pelo COSO – Committee of Sponsoring Organization of the Treadway Commission in Internal Control – Integrated Framework (2013). A avaliação da Administração incluiu documentação, avaliação e teste do desenho e da efetividade dos controles internos relacionados às demonstrações contábeis. Com base nessa avaliação, a Administração concluiu que, para 31 de dezembro de 2014, os Controles Internos relacionados às Demonstrações Contábeis são efetivos.

**b) Deficiências e recomendações sobre os controles internos presentes no relatório do auditor independente**

No relatório do auditor independente, não observamos nenhuma deficiência e recomendações sobre os controles internos que apresente efeito material sobre as demonstrações financeiras.

No entanto, cabe destacar a maneira como a Investimentos Bemge executa o monitoramento dos apontamentos e respectivos planos de ação. As deficiências e recomendações das auditorias (interna e externa) são monitoradas mensalmente pelas Áreas Executivas, por meio de comitês multidisciplinares e com a presença de representantes da Auditoria Interna e de Controles Internos.

Adicionalmente, os resultados deste monitoramento são reportados de forma periódica ao Comitê Executivo da Instituição, bem como ao Comitê de Auditoria.

## **10. Comentários dos diretores / 10.7 - Coment. s/itens não evidenciados**

**10.7. Caso o emissor tenha feito oferta pública de distribuição de valores mobiliários, os diretores devem comentar:**

**a) Como os recursos resultantes da oferta foram utilizados**

Não houve.

**b) Se houve desvios relevantes entre a aplicação efetiva dos recursos e as propostas de aplicação divulgadas nos prospectos da respectiva distribuição**

Não houve.

**c) Caso tenha havido desvios, as razões para tais desvios**

Não houve.

**10. Comentários dos diretores / 10.8 - Plano de Negócios**

**10.8. Os diretores devem descrever os itens relevantes não evidenciados nas demonstrações financeiras do emissor, indicando:**

**a) Os ativos e passivos detidos pelo emissor, direta ou indiretamente, que não aparecem no seu balanço patrimonial (*off-balance sheet items*), tais como:**

*I - Arrendamentos mercantis operacionais, ativos e passivos*

*II - Carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades, indicando respectivos passivos*

*III - Contratos de futura compra e venda de produtos ou serviços*

*IV - Contratos de construção não terminada*

*V - Contratos de recebimentos futuros de financiamentos*

Em relação ao subitem “a-II” não há carteiras de recebíveis baixadas sobre as quais a entidade mantenha riscos e responsabilidades. Quanto aos demais subitens não constam na instituição.

**b) Outros itens não evidenciados nas demonstrações financeiras**

Não há.

## **10. Comentários dos diretores / 10.9 - Outros fatores com influência relevante**

**10.9. Em relação a cada um dos itens não evidenciados nas demonstrações financeiras indicados no item 10.8, os diretores devem comentar:**

**a) Como tais itens alteram ou poderão vir a alterar as receitas, as despesas, o resultado operacional, as despesas financeiras ou outros itens das demonstrações financeiras do emissor**

Não há.

**b) Natureza e o propósito da operação**

Não há.

**c) Natureza e montante das obrigações assumidas e dos direitos gerados em favor do emissor em decorrência da operação**

Não há.